

MUSICALMENTE. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL COM TEATRO MUSICAL

MUSICALLY. EMOTIONAL EDUCATION PROGRAM WITH MUSICAL THEATER

Elisabete Fernandes¹ | Luísa Orvalho² | Nuno Caçote³

Resumo

A literatura sobre inteligência emocional tem mostrado que as intervenções na área da promoção de competências emocionais, nomeadamente os programas de educação emocional desenvolvidos nas escolas, podem desempenhar um papel decisivo no bem-estar, na realização, no sucesso, no desenvolvimento positivo e na felicidade das crianças e dos jovens. O presente projeto de intervenção pedagógica centrou-se na conceção, implementação e avaliação do programa *MusicalMente – Educação emocional com teatro musical*. Este é um programa em que, através de atividades artístico-culturais ludopedagógicas, integradas em projetos inter e transdisciplinares de teatro musical, se pretende promover e desenvolver competências emocionais em alunos do 1.º ao 12.º ano de escolaridade. Os resultados obtidos na avaliação da construção, da implementação e da eficácia do programa, no Conservatório d' Artes

¹ Conservatório d'Artes de Loures | UCP, Escola das Artes. Lisboa, Porto, Portugal. emsf83@gmail.com.

² Autora para correspondência. Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano (CEDH), Porto, Portugal. luisa.orvalho@gmail.com; lorvalho@ucp.pt.

³ UCP, Escola das Artes | Conservatório de Música de Aveiro. Porto, Aveiro, Portugal. ncacote@porto.ucp.pt.

de Loures (CAL), realizado no âmbito da prática profissional do Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes, da Católica– Porto, permitiram verificar que este foi eficaz no desenvolvimento de competências emocionais e que teve uma elevada receptividade por parte dos alunos. Deste modo, podemos concluir que o MusicalMente se apresenta como uma proposta promissora para o desenvolvimento das competências emocionais dos alunos, através da realização de projetos artísticos de teatro musical.

Palavras-chave: Inteligência Emocional; Educação Emocional; Educação Artística; Teatro Musical.

Abstract

Emotional intelligence literature has shown that interventions in the area of emotional skills promotion, including emotional education programs in schools, can play a decisive role in well-being, achievement, success, positive development and happiness of children and youth. This project focused on the conception, implementation and evaluation of the program *MusicalMente – Emotional education with musical theater*. It is a program in which, through ludopedagogical artistic and cultural activities, integrated in inter and transdisciplinary musical theater projects, it aims to promote and develop emotional skills in students from 1st to 12th grade. The results obtained in the application of the program at the Loures Conservatory of Arts (CAL), carried out in the professional practice of the Master in Music Teaching, at the Católica-Porto School of Arts, verified that this was effective in developing emotional skills and with high receptivity on the part of the students, promising proposal for the development of the students emotional competences, through the accomplishment of artistic projects of musical theater.

Keywords: Emotional Intelligence; Emotional Education; Artistic Education; Musical Theatre.

1. Nota introdutória

O presente projeto de intervenção pedagógica (PIP) foi realizado no âmbito da prática profissional do Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa-Porto, e consistiu na conceção, implementação e avaliação do programa *MusicalMente – Educação emocional com teatro musical*, no Conservatório d' Artes de Loures (CAL), entre junho de 2017 e junho de 2018, envolvendo 100 alunos do 1.º ao 12.º ano de escolaridade, agrupados em quatro categorias – alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário. O *MusicalMente* pretende ser um programa de promoção da inteligência emocional (IE), através do desenvolvimento de competências emocionais nos alunos, por meio de atividades artístico-culturais e ludopedagógicas de projetos inter e transdisciplinares de teatro musical, que contribuam para a realização e o sucesso de cada um dos alunos, proporcionando-lhes mais felicidade e bem-estar pessoal e social.

A metodologia de índole mista (qualitativa e quantitativa) utilizou, na recolha e produção de dados, instrumentos qualitativos (observação direta e diário de bordo) e quantitativos (inquéritos por questionário). Ao longo do ano letivo foram realizadas 30 sessões, com a duração de 90 minutos cada, para cada um dos quatro grupos constituídos, num total de 120 sessões, tendo cada grupo 25 elementos. O projeto culminou com a apresentação pública do musical *Shrek*, no Centro Cultural de Belém, no dia 13 de maio de 2018.

A escolha da temática emergiu de motivações pessoais da investigadora, articuladas com a necessidade de promover o desenvolvimento de competências emocionais dos alunos do CAL, de forma a contribuir para a adoção, nesta escola, de um modelo de desenvolvimento de perfil de aluno mais holístico, potenciando assim o seu desenvolvimento integral, sucesso, bem-estar, realização e felicidade de todas as crianças e de todos os jovens do Conservatório (in Projeto Educativo HumanizArte, 2017).

Nos últimos anos, tem-se verificado a emergência de paradigmas educacionais indutores do desenvolvimento humano e social dos alunos. Èlia López Cassá (2005) defende que educar, hoje, implica centrarmo-nos no desenvolvimento integral de cada um dos indivíduos e J. Delors *et al.* (1996), no Relatório para a UNESCO da Comissão

Internacional sobre Educação para o século XXI – “Educação. Um tesouro a descobrir” –, estabeleceram os quatro pilares fundamentais da educação para este século: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos/viver com os outros. Podemos concluir que, para se alcançar o desenvolvimento integral de cada aluno, há que completar não só o desenvolvimento cognitivo (saber e saber fazer), mas também o desenvolvimento socioafetivo e emocional (saber ser e viver em conjunto).

A promoção de competências emocionais nas crianças e nos jovens, nas escolas, é considerada, presentemente, uma prioridade nacional em diversos países (Durlak *et al.*, 2011). De certo modo, todas as escolas, de forma intencional ou não, desenvolvem as competências emocionais dos alunos; no entanto, hodiernamente, o desafio é fazerem-no de forma intencional, eficaz e positiva (Aber, Brown, Jones & Roderick, 2010; Greenberg *et al.*, 2003). Para potenciar a IE, há que intervir nas escolas através da implementação de programas de educação emocional, que promovam o desenvolvimento de competências que contribuam para o bem-estar pessoal e social dos alunos, dando assim às escolas um enfoque holístico e integrador em relação ao desenvolvimento humano e social. São diversos os estudos e os autores que indicam que a educação e a prática artísticas constituem um meio eficaz para promover o desenvolvimento de competências emocionais em contexto escolar (Wright, John, Alaggia & Sheel, 2006; Wright, John, Rowe & Duku, 2009; Wright, Alaggia & Krygsman, 2014). Para Herbert Read (1982), a arte deveria ser a base da educação, pois é um instrumento essencial para o desenvolvimento humano. Arquimedes Santos (2008) defende que a educação artística promove o desenvolvimento biopsicossocial das crianças e dos jovens, e Damásio (2006) refere que, quando se coloca a arte ao serviço da educação, a primeira harmoniza o equilíbrio entre o desenvolvimento cognitivo e emocional.

2. Estado da arte

2.1. Inteligência emocional

O termo *inteligência emocional* surgiu no final do século XX e o seu desenvolvimento conceptual está relacionado com as investigações em torno da emoção e da cognição, em tempos consideradas independentes e até contraditórias, mas que no constructo de IE se unem (Fernández-Berrocal & Díaz, 2016). Para Carvalho e Caldeira (2017), a IE é uma nova inteligência que inclui a capacidade de processar as emoções e respetivas alterações emocionais, compreendê-las e integrá-las no pensamento, bem como analisar o modo como as emoções se relacionam com determinadas situações, possibilitando ao indivíduo responder de forma adequada e ajustada numa diversidade de contextos. Os psicólogos John Mayer e Peter Salovey foram pioneiros a apresentar uma definição formal do conceito, na investigação sobre este constructo e na explicação das capacidades envolvidas nesta inteligência, quando em 1990, publicaram o primeiro artigo sobre *Emotional signs and emotional intelligence*, no 98.º Encontro Anual da Associação Americana de Psicologia. Mas quem mais popularizou este termo, sendo por isso considerado o pai da IE, foi Daniel Goleman, com a publicação do *bestseller Emotional Intelligence*, em 1995 (*Inteligência Emocional*, 2003). Mas Carvalho e Caldeira (2017, p. 26) entendem que Goleman apresenta uma definição de inteligência emocional “pouco clara e incompleta, com referência a diversas áreas da personalidade e motivação, o que levou a que fosse criticada por muitos investigadores desta área”. Fernández-Berrocal e Natálio Extremera (2006) consideram que existem, neste momento, três modelos de inteligência emocional: o modelo de habilidade/aptidão mental, de Mayer e Salovey (1997); o modelo de competências emocionais, de Goleman (2003); e o modelo de inteligência social, de Bar-On (2006). Neste PIP optou-se por seguir o modelo original de habilidade de Mayer e Salovey.

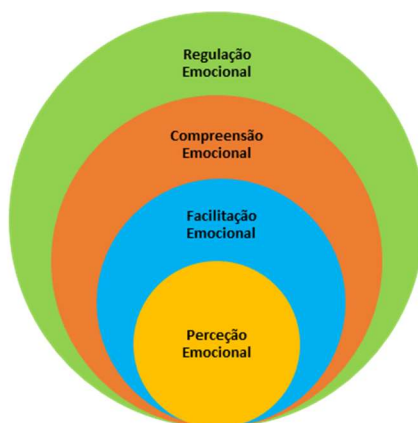
2.1.1. O modelo de inteligência emocional de Mayer e Salovey

Para Mayer e Salovey (1997), a IE pode ser assim definida:

a habilidade para perceber, avaliar e expressar emoções com precisão; a habilidade para aceder e/ou gerar sentimentos que facilitem o pensamento; a habilidade para compreender emoções e o conhecimento emocional; e a habilidade para regular as emoções promovendo um crescimento emocional e intelectual. (Mayer & Salovey, 1997, p. 10)

Os quatro domínios, e os respetivos subdomínios, deste modelo de IE são apresentados na Figura 1 e na Tabela 1, de acordo com uma posição hierárquica crescente, partindo das capacidades mais básicas para as mais complexas. A perceção emocional compreende a capacidade de identificar, expressar e avaliar emoções; a facilitação emocional envolve a capacidade de utilizar as emoções para facilitar o pensamento; a compreensão emocional engloba a capacidade de analisar e compreender as emoções; e a gestão das emoções abarca a capacidade de regular as emoções em si próprio e nos outros (Mayer & Salovey, 1997).

Figura 1. Modelo de Inteligência Emocional de Mayer e Salovey
(Adaptado de Mayer & Salovey, 1997)



**Tabela 1. Modelo das quatro componentes da Inteligência Emocional de Mayer e Salovey
(Adaptado de Mayer & Salovey, 1997)**

Percepção Emocional	
Capacidade de perceber as emoções em si próprio e nos outros, bem como em objetos, obras de arte, etc.	
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> – para identificar com precisão emoções em sensações físicas, sentimentos e pensamentos; – para identificar emoções nas outras pessoas, em desenhos, em obras de arte, etc.; – para expressar emoções com precisão; – para discriminar expressões de sentimentos honestos de sentimentos desonestos.
Facilitação Emocional	
Capacidade de gerar, utilizar e sentir as emoções de forma a comunicar os sentimentos e/ou utilizá-los noutros processos cognitivos.	
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> – para associar emoções a outras experiências interiores, tais como temperaturas e sabores; – para ajustar o humor à memória; – para gerar emoções como forma de mudar o pensamento; – para ajustar o humor à tarefa a realizar.
Compreensão Emocional	
Capacidade de compreender a informação emocional, como se combinam as emoções e como estas evoluem.	
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> – para denominar emoções; – para compreender as causas e as consequências das emoções; – para compreender sentimentos complexos; – para compreender a evolução dos estados emocionais.
Gestão Emocional	
Capacidade de permanecer aberto aos sentimentos positivos e negativos e capacidade de regular as emoções em si e nos outros.	
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> – para estar aberto aos sentimentos; – para se envolver ou afastar de uma emoção; – para regular as suas emoções e as dos outros; – para diminuir os estados emocionais negativos e aumentar os positivos.

2.1.2. Avaliação da inteligência emocional

Para avaliar este tipo de inteligência, são utilizadas medidas de autorrelato, medidas de habilidade e observação externa. Os questionários de autorrelato baseiam-se num processo introspetivo de avaliação, ou seja, o indivíduo avalia-se a si mesmo e/ou à sua evolução; os testes de habilidade ou de desempenho fundamentam-se na resolução de problemas e na execução de tarefas; e os instrumentos de observação externa assentam

na perspectiva e na opinião que colegas, familiares, professores e especialistas têm sobre o indivíduo que está a ser avaliado (Queirós, 2014).

As várias abordagens ao constructo de IE levaram à elaboração de diversos instrumentos de avaliação, dos quais se destacam: o *Trait Meta-Mood Scale* (TMMS), um questionário de autorrelato; e o *The Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test* (MSCEIT), um teste de habilidade/desempenho, baseado na teoria de Mayer e Salovey; a *Escala de Inteligência Emocional* de Wong e Law (Rodrigues, Rebelo & Coelho, 2011); o *Inventário de Quociente Emocional* de Bar-On (Candeias, Rebelo, Silva & Cartaxo, 2011); o *Questionário de Competência Emocional* de Taksic (Faria & Lima Santos, 2001) e a *Escala de Competências Sociais* de Merrell (Raimundo, Marques-Pinto & Lima, 2007).

2.1.3. A importância do desenvolvimento da inteligência emocional no contexto educativo atual

Tradicionalmente as escolas têm dado prioridade ao desenvolvimento cognitivo (aprender a conhecer e aprender a fazer). No entanto, o documento curricular “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, afirma-se como referencial comum para um desenvolvimento humano integral e holístico (Bird & Sultman, 2010; Merrel & Gueldner, 2010), capaz de promover também o desenvolvimento emocional dos alunos (aprender a ser e aprender a conviver) (Durlak *et al.*, 2011). São vários os estudos que referem que o desenvolvimento da IE, no contexto educativo, tem um impacto tremendo no bem-estar pessoal e social dos alunos, bem como no sucesso académico destes. Os alunos com uma IE mais elevada têm menos ansiedade, menos stress, menos problemas escolares; não se envolvem tanto em conflitos, são menos agressivos, consomem menos substâncias (álcool e droga) e, por outro lado, revelam muita empatia, constroem relações sociais de maior qualidade e aumentam o seu rendimento académico (Fernández-Berrocal *et al.*, 2016). Uma alta IE está associada ao bem-estar pessoal e social, ao sucesso e à felicidade (Mayer *et al.*, 2000; Cardoso, 2011; Silva & Duarte, 2012; Soares & Pocinho, 2013). Diversas investigações mostraram que as pessoas que são

mais inteligentes emocionalmente apresentam melhor saúde física e psicológica, possuem melhores relações sociais, têm mais estados emocionais positivos, adotam constantemente uma atitude mais positiva perante a escola e os professores e possuem um maior bem-estar (Fernández-Berrocal & Díaz, 2016). Esta inteligência pode ser desenvolvida através da educação, da prática e do treino de competências (Mayer *et al.*, 2000; Costa & Faria, 2009). “É fundamental, então, que a inteligência emocional seja posta em prática, através de programas sequenciais, que podem e devem iniciar-se, a nível educacional, na infância” (Queirós, 2014, p. 26). Goleman (2003) alerta que é muito importante promover o desenvolvimento da inteligência emocional através da educação emocional, em contexto escolar. Ainda a este propósito, Hilário (2012) refere que, sendo a IE uma área essencial e imprescindível para o desenvolvimento pessoal e social de todas as crianças e jovens, urge a sua implementação e desenvolvimento em contexto educativo.

2.2. Educação emocional

Com a educação emocional verifica-se que existe uma melhoria do bem-estar pessoal e social dos alunos; que as crianças e os jovens envolvidos constroem relações interpessoais mais harmoniosas e saudáveis; que existe uma maior adaptação escolar, familiar e social por parte de cada um dos alunos; e que o rendimento académico melhora exponencialmente. Verifica-se, também, que existe nos alunos uma diminuição do stress, da ansiedade e da tristeza; verifica-se uma menor tendência, por parte das crianças e dos jovens, para estados depressivos, para desordens alimentares e para o consumo de drogas; e revela-se, na comunidade educativa, um decréscimo nas condutas antissociais, na violência e na criminalidade (Bisquerra, 2008; González & Pena, 2011). Para Rafael Bisquerra, a educação emocional pode ser entendida como:

Um processo educativo, contínuo e permanente, que visa reforçar o desenvolvimento emocional como um complemento essencial ao desenvolvimento cognitivo, constituindo ambos os elementos essenciais do desenvolvimento da personalidade integral. Para isso, propõe-se o

desenvolvimento de conhecimentos e habilidades sobre as emoções, a fim de capacitar o indivíduo para melhor enfrentar os desafios que surgem na vida quotidiana. Tudo isso visa aumentar o bem-estar pessoal e social. (Bisquerra, 2008, p. 243)

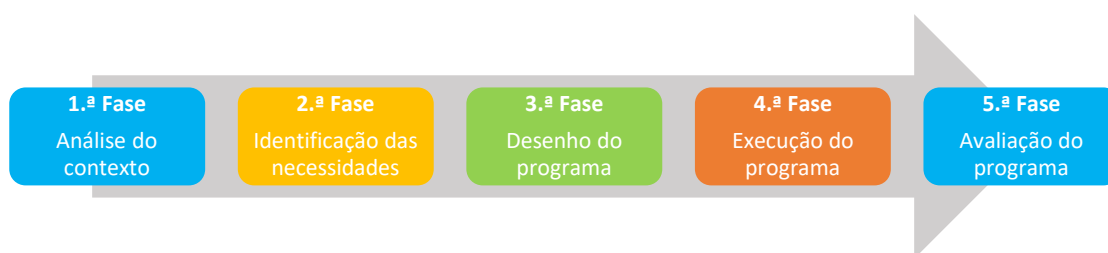
Os principais objetivos da IE são: desenvolver em cada indivíduo a capacidade de identificar, utilizar, compreender e regular as emoções, em si próprio e nos outros; e adquirir competências que permitam alcançar o bem-estar pessoal e social. A partir destes objetivos gerais, desenvolvem-se objetivos específicos, devidamente adaptados ao contexto de cada intervenção, como se apresenta na Figura 2.

Figura 2. Objetivos gerais e exemplos de objetivos específicos da educação emocional, segundo Rafael Bisquerra (2008)



A educação emocional pode ser colocada em prática através de orientações ocasionais, ações tutoriais e programas, na disciplina de Educação para a Cidadania, ou pode ainda ser integrada transversalmente no currículo das escolas (Bisquerra, 2008). Os programas de educação emocional devem ser compostos por cinco fases (ver Figura 3) e devem conter de forma discriminada os objetivos, conteúdos, metodologias, atividades e avaliação (Bisquerra, 2008).

Figura 3. Fases do programa de educação emocional



Para construir, planificar, desenvolver, implementar e avaliar um programa de educação emocional, é preciso escolher um enquadramento teórico e conceptual, delinear objetivos devidamente adaptados à população-alvo, conceber atividades variadas e criativas que promovam uma aprendizagem proativa e cooperativa e envolver toda a comunidade educativa (Pérez-González & Pena, 2011). Dos diversos programas que promovem o desenvolvimento da IE de crianças e jovens em contexto educativo, destacam-se os seguintes: Aprendizagem Emocional e Social (SEL – *Social and Emotional Learning*) da *Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning* (CASEL, 2015), INTEMO (Cabello, Gualda, Gallego & Fernández-Berrocal, 2016) e MQ – Aprender a Ser Feliz (Queirós, 2014).

2.3. Educação artística (teatro musical) no contexto da educação emocional

A arte é a representação da própria humanidade (Ferreira, 2010), através dela o ser humano realiza a sua existência, projetando o seu mundo interno no externo (Feist, 1996). A arte é um instrumento de humanização, essencial para o desenvolvimento humano e social (Gardner, 1990). “A arte deve ser a base de toda a educação” (Read, 1982, p. 91), pois promove o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens. A educação artística instiga o desenvolvimento biopsicossocial das crianças e dos adolescentes e contribui para o desenvolvimento emocional enquanto facilitador do desenvolvimento cognitivo (Santos, 2008). No *Roteiro para a Educação Artística – desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*, António Damásio (2006) destaca a importância que a educação artística tem na promoção do desenvolvimento emocional, afirmando que, quando a arte é colocada ao serviço da educação, é

proporcionado um equilíbrio harmonioso entre o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento emocional.

Tanto a educação artística, como a educação emocional, promovem competências pessoais e sociais, assentes num equilíbrio harmonioso entre o desenvolvimento emocional e o cognitivo (Ciarrochi & Mayer, 2007; Sousa, 2003a, 2003b, 2003c); contudo, até, à presente data, escasseiam os estudos sobre programas de educação emocional através da educação artística (Pereira, 2016). Apesar disso, são vários os investigadores que indicam que o recurso a atividades artísticas (artes performativas e artes visuais) em programas extracurriculares e universais, tem apresentado efeitos positivos na resolução de conflitos, na realização de trabalho em equipa e na promoção de competências relacionais (Wright, John, Alaggia & Sheel, 2006; Wright, John, Rowe & Duku, 2009; Wright, Alaggia & Krygsman, 2014). Além disso, são diversas as investigações que referem que a educação artística é uma estratégia muito apropriada para responder às necessidades interculturais atualmente sentidas nas escolas (Kennedy, Bronte-Tinkew & Mathews, 2007), sobretudo no âmbito da educação emocional (CASEL, 2015; Merrell & Gueldner, 2010). A presença da educação artística nos programas extracurriculares promove uma elevada recetividade por parte dos alunos, pois as crianças e os jovens manifestam ter mais interesse e estar mais satisfeitos quando os programas incluem atividades artísticas (Hutzel, Russell & Gross, 2010; Wright *et al.*, 2006).

Na conceção, implementação e avaliação do MusicalMente, optou-se por construir um programa de educação emocional com teatro musical. Isto porque o teatro musical é uma das manifestações artísticas mais completas, pois engloba artes performativas (música, dança e teatro) e artes visuais, proporcionando assim uma prática artística interdisciplinar e transdisciplinar muito rica. A construção de musicais, no contexto educativo, valoriza a individualidade e a participação de cada aluno, promove o trabalho em colaboração e em comunidade, ensina a integrar as individualidades para a construção de um todo e fomenta o desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos jovens envolvidos (Santa Rosa, 2012). Para Santa Rosa (2006), o teatro musical é

uma excelente ferramenta para potencializar e promover o desenvolvimento artístico, cognitivo, emocional e social das crianças e dos jovens.

3. Metodologia

3.1. Pressupostos, problemática em estudo e justificação da investigação

O programa MusicalMente, concebido para alunos do 1.º ao 12.º ano de escolaridade, do CAL, é um programa de educação emocional com teatro musical e, universal, frequentado em regime extracurricular. A problemática em estudo emergiu da necessidade de promover o desenvolvimento das competências emocionais dos alunos do CAL e justifica-se pela sua relevância social, pelas suas implicações práticas e pela utilidade metodológica, na medida em que o manual construído em ação demonstrou ser uma ferramenta eficaz de formação para o desenvolvimento de competências emocionais dos alunos.

A questão orientadora de partida foi: *A educação emocional com teatro musical pode promover o desenvolvimento da inteligência emocional nos alunos?*

3.2. Finalidade, objetivos e questões de investigação

A finalidade deste projeto de intervenção foi compreender o contributo que a educação artística pode trazer para o desenvolvimento da inteligência emocional em crianças e jovens, através da conceção de projetos integradores de teatro musical.

Os objetivos específicos, previamente delineados, procuraram dar resposta às seguintes questões de investigação:

Q1 – Em que medida a educação artística, sobretudo o teatro musical, pode contribuir para o desenvolvimento da inteligência emocional?

Q2 – Qual a importância da educação emocional em crianças e jovens, do 1.º ao 12.º ano de escolaridade, através da educação artística (teatro musical)?

Q3 – Quais as estratégias necessárias à elaboração de um programa de educação emocional com teatro musical, universal e extracurricular?

3.3. Design metodológico

Na conceção deste projeto, optou-se pela utilização de uma metodologia de índole mista (Sampieri, Collado & Lucio, 2006), enquadrada no paradigma pós-positivista (Guba & Lincoln, 1994), onde se conjugaram a metodologia qualitativa e a metodologia quantitativa. Esta conjugação é cada vez mais aceite pela comunidade científica, porque permite mais flexibilidade, complementaridade e adaptabilidade às investigações (Sampieri, Collado & Lucio, 2006; Coutinho, 2014), conseguindo-se colmatar as limitações de cada um dos métodos e explorar e interpretar melhor a temática em estudo (Almeida & Freire, 2008).

O design metodológico contempla uma tripla abordagem: *exploratória*, pela (realização de atividades artístico-culturais ludopedagógicas inerentes na conceção de projetos interdisciplinares e transdisciplinares de teatro musical); *descritiva*, porque pretende descrever o tema em estudo e prover algumas bases para estudos futuros; e *quase-experimental*, na medida em que avalia o impacto e a eficácia do programa através da realização de pré e pós-testes, de forma a descobrir as “relações causa-efeito” (Sampieri *et al.*, 2006; Almeida & Freire, 2008).

3.4. Caracterização da amostra

Participaram neste projeto 100 alunos do CAL (de forma voluntária e anónima), do 1.º grau do Curso de Iniciação ao 8.º grau do Curso Secundário, do Ensino Artístico Especializado da Música; ou seja, do 1.º ao 12.º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 6 anos (idade mínima) e os 18 anos de idade (idade máxima), como se apresenta na Tabela 2.

Tabela 2. Caracterização dos participantes

Curso	Ciclos	Graus	Raparigas	Rapazes	N.º de alunos por ciclo	Idades
Curso de Iniciação Musical	1.º Ciclo do Ensino Básico	Grau I (1.º ano)	4	3	25	6 – 10
		Grau II (2.º ano)	3	3		
		Grau III (3.º ano)	3	3		
		Grau IV (4.º ano)	3	3		
Curso Básico de Música	2.º Ciclo do Ensino Básico	1.º Grau (5.º ano)	6	6	25	10 – 13
		2.º Grau (6.º ano)	6	7		
	3.º Ciclo do Ensino Básico	3.º Grau (7.º ano)	4	4	25	12 – 15
		4.º Grau (8.º ano)	4	5		
		5.º Grau (9.º ano)	4	4		
Curso Secundário de Música	Ensino Secundário	6.º Grau (10.º ano)	5	4	25	14 – 18
		7.º Grau (11.º ano)	4	4		
		8.º Grau (12.º ano)	4	4		
Total de Alunos			50	50	100 Alunos	

3.5. Instrumentos de recolha e produção de dados

Na recolha e produção de dados foram utilizados instrumentos qualitativos – diário de bordo e observação direta participante (da investigadora) – e instrumentos quantitativos – inquérito por questionário (aplicados aos especialistas, professores, alunos e pais/encarregados de educação, através da plataforma online *Survio*, de acordo com o tipo, *timings* e público-alvo, representados na Tabela 3.

Tabela 3. Tipo de questionários aplicados, cronograma e respetivos públicos-alvo

Avaliação da construção do Programa Musicalmente		
Questionário	Inquiridos	Aplicação / Data
Questionário de avaliação da qualidade da construção do Programa Musicalmente – avaliação realizada por especialistas.	30 especialistas (professores, psicólogos, educadores sociais e animadores socioculturais).	Após a construção do programa e antes da implementação do mesmo. 19, 20 e 21 de outubro de 2017.
Avaliação da implementação do Programa Musicalmente		
Questionário	Inquiridos	Aplicação / Data
Questionário de avaliação da qualidade da implementação do Programa Musicalmente – avaliação realizada por especialistas.	3 especialistas (professores do ensino artístico especializado, com formação específica na área da inteligência emocional).	No final de cada uma das 30 sessões do programa, desenvolvidas com cada um dos quatro grupos participantes.
Avaliação da eficácia do Programa Musicalmente (medidas de avaliação da Inteligência Emocional)		
Questionário	Inquiridos	Aplicação / Data
Questionário de avaliação da eficácia do Programa Musicalmente / Alunos 6-11 – autoavaliação realizada pelo aluno.	Alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 11 anos de idade.	Antes e depois da implementação do programa.
Questionário de avaliação da eficácia do Programa Musicalmente / Alunos 12-18 – autoavaliação realizada pelo aluno.	Alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos de idade.	Pré-implementação: 19, 20 e 21 de outubro de 2017.
Questionário de avaliação da eficácia do Programa Musicalmente / Professores – avaliação realizada pelos professores.	Professores responsáveis pelos grupos (Coordenador de grupo).	Pós-implementação: 21, 22 e 23 de maio de 2018.
Questionário de avaliação da eficácia do Programa Musicalmente / Encarregados de Educação – avaliação realizada pelos encarregados de educação.	Encarregados de Educação dos alunos participantes no programa Musicalmente.	Antes e depois da implementação do programa.

Questionário de Competência Emocional – autoavaliação realizada pelos alunos (Taksic, V., 2000. Emotional Competence Questionnaire (ECQ); trad. e adap. Faria & Lima Santos, 2001).	Alunos que participam no Programa MusicalMente.	Pré-implementação: 19, 20 e 21 de outubro de 2017.
SSBS – Escala de Competências Sociais – avaliação realizada pelos professores (Merrell, 2002; versão portuguesa adaptada por Raimundo, Marques-Pinto & Lima, 2007).	Professores responsáveis pelos grupos (Coordenador de grupo).	Pós-implementação: 21, 22 e 23 de maio de 2018.
Avaliação de Competências Emocionais CE-360° / Autoavaliação realizada pelo aluno (Bisquerra <i>et al.</i> , 2006).	Alunos que participam no Programa MusicalMente.	
Avaliação de Competências Emocionais CE-360° / Avaliação realizada pelo Professor (Bisquerra <i>et al.</i> , 2006).	Professores responsáveis pelos grupos (Coordenador de grupo).	
Avaliação de Competências Emocionais CE-360.º / Avaliação realizada pelos Colegas (Bisquerra <i>et al.</i> , 2006).	Alunos que participam no Programa MusicalMente.	
Questionário de Inteligência Emocional para Crianças / Autoavaliação realizada pelo aluno (versão para investigação de Carvalho & Caldeira, 2017).	Alunos que participam no Programa MusicalMente.	
Avaliação da satisfação com o Programa MusicalMente		
Questionário	Inquiridos	Aplicação / Data
Questionário de Avaliação da Satisfação com o Programa MusicalMente – avaliação realizada pelos alunos.	Alunos que participam no Programa MusicalMente.	No final da implementação do programa e da realização
Questionário de Avaliação da Satisfação com o Programa MusicalMente – avaliação realizada pelos professores.	Professores responsáveis pelos grupos (Coordenador de grupo).	do espetáculo final. 14, 15 e 16 de maio de 2018.

3.6. Procedimentos

De acordo com o referencial teórico previamente apresentado, na primeira fase procedeu-se à análise do contexto; na segunda fase realizou-se a identificação das necessidades; na terceira fase elaborou-se a revisão da literatura; e na quarta fase desenhou-se o programa MusicalMente. Na conceção deste programa, realizaram-se diversos *workshops* com vários grupos de alunos, em que se testaram o tipo de conteúdos, a eficiência e a recetividade das atividades, e constituiu-se um painel de especialistas que analisaram e avaliaram a construção do programa. Na quinta fase, preparou-se a execução do programa e obteve-se a autorização do Conselho Pedagógico do CAL para a sua operacionalização; enviou-se um folheto informativo a toda a comunidade educativa; realizou-se uma sessão de apresentação do projeto de intervenção; os alunos interessados inscreveram-se; os encarregados de educação assinaram um consentimento informado; e, antes da aplicação do programa (pré-teste), todos os participantes foram avaliados individualmente ao nível da inteligência emocional, através de diversos instrumentos de avaliação da IE, já referenciados na revisão da bibliografia. Na fase seguinte, a sexta, procedeu-se à execução e implementação do programa, constituído por 30 sessões, de 90 minutos cada, realizadas semanalmente, entre outubro de 2017 e maio de 2018; nelas participaram 100 alunos, organizados em quatro grupos (1.º, 2.º e 3.º ciclos e secundário). As sessões foram dinamizadas pela investigadora e autora do programa e contaram sempre com a presença de três observadores externos, professores do ensino artístico especializado com formação específica na área da inteligência emocional, que avaliaram a sua implementação. O projeto de teatro musical concebido foi o *Shrek* e teve a sua apresentação pública no Centro Cultural de Belém, a 13 de maio de 2018. Após a aplicação do programa, na sétima e última fase, procedeu-se à avaliação da eficácia do mesmo (pós-teste), da recetividade e satisfação dos alunos, conforme cronograma da Tabela 4.

Tabela 4. Cronograma do projeto de intervenção pedagógica

Fases	06 2018	07 2017	08 2017	09 2017	10 2017	11 2017	12 2017	01 2018	02 2018	03 2018	04 2018	05 2018	06 2018
1. ^a	*												
2. ^a	*												
3. ^a	*	*											
4. ^a		*	*	*									
5. ^a				*									
6. ^a					*	*	*	*	*	*	*	*	
7. ^a												*	*

3.7. Estratégia de aplicação do programa MusicalMente

Este programa de educação emocional, baseado no modelo teórico de inteligência emocional de Mayer e Salovey, foi desenhado segundo um método quase-experimental (pré-teste/intervenção/pós-teste), de forma a ser aplicado em âmbito escolar como atividade extracurricular (embora também possa ser aplicado em ambientes educativos informais) e permitir a avaliação da sua eficácia no final. Foi concebido para que as sessões possam ser conduzidas por um único dinamizador (educador, professor ou animador), mas, se o grupo for grande, é sugerido que sejam orientadas por uma equipa de dois dinamizadores (tendo um a função de dinamizador e outro a função de observador); e para ser aplicado num grupo fechado – por exemplo, o grupo turma –, constituído por 15 a 25 elementos, de forma a que cada grupo construa e realize o seu próprio projeto de teatro musical (no caso de existirem vários grupos/turmas de uma mesma escola que participem no programa, é recomendada a criação e realização em conjunto de um único projeto de teatro musical por escola).

O MusicalMente é um programa constituído por um total de 30 sessões (todas elas estruturadas de uma forma muito semelhante), organizadas em sete etapas, como se resume na Tabela 5: 1.^a etapa: apresentação do programa e pré-teste (2 sessões); 2.^a etapa: perceção e expressão emocional (5 sessões); 3.^a etapa: facilitação emocional (5 sessões); 4.^a etapa: compreensão emocional (5 sessões); 5.^a etapa: regulação emocional (5 sessões); 6.^a etapa: apresentação pública do projeto de teatro musical (6 sessões); e 7.^a etapa: fecho do programa e pós-teste (2 sessões).

Tabela 5. Etapas da aplicação do programa MusicalMente

Etapa 1: apresentação do programa e pré-teste	
Sessões (2)	Objetivos
N. ^{os} 1, 2	<ul style="list-style-type: none"> – Apresentar os conteúdos do programa; – Explorar e despertar o interesse e a adesão; – Avaliar a inteligência emocional dos participantes; – Selecionar o musical a realizar.
Etapa 2: percepção e expressão emocional	
Sessões (5)	Objetivos
N. ^{os} 3, 4, 5, 6, 7	<ul style="list-style-type: none"> – Aprender a expressar as diferentes emoções de uma maneira adequada; – Desenvolver a capacidade para identificar e reconhecer as emoções em si próprio e nos outros; – Comunicar emoções através da expressão artística; – Adaptar e traduzir, ou construir, o guião do musical (textos e letras das canções); – Compor as músicas e/ou elaborar os arranjos musicais de todo o espetáculo (conceber todas as partituras para o musical).
Etapa 3: facilitação emocional	
Sessões (5)	Objetivos
N. ^{os} 8, 9, 10, 11 e 12	<ul style="list-style-type: none"> – Aprender a reconhecer a influência das emoções nos nossos pensamentos, atitudes e comportamentos; – Conseguir interpretar as emoções como facilitadores que se podem usar no dia a dia e não como obstáculos; – Aprender a reconhecer as sensações (visuais, auditivas, olfativas, táteis e gustativas) que estão associadas às diversas emoções; – Ensaiar e preparar a <i>performance</i> artística da componente musical, teatral e coreográfica do espetáculo.
Etapa 4: compreensão emocional	
Sessões (5)	Objetivos
N. ^{os} 13, 14, 15, 16, 17	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver o conhecimento emocional; – Descobrir a função e a importância das emoções; – Compreender as causas e as consequências das emoções, bem como a evolução dos estados emocionais; – Ensaiar e preparar a <i>performance</i> artística da componente musical, teatral e coreográfica do espetáculo; – Conceber cenários, adereços e guarda-roupa.

Etapa 5: regulação emocional	
Sessões (5)	Objetivos
N. ^{os} 18, 19, 20, 21, 22	<ul style="list-style-type: none"> – Aprender a lidar com as suas próprias emoções e com as dos outros; – Desenvolver a regulação emocional interpessoal e intrapessoal; – Aprender a diminuir os estados emocionais negativos e aumentar os positivos; – Ensaiar e preparar a <i>performance</i> artística da componente musical, teatral e coreográfica do espetáculo.
Etapa 6: apresentação pública do projeto de teatro musical	
Sessões (6)	Objetivos
N. ^{os} 23, 24, 25, 26, 27, 28	<ul style="list-style-type: none"> – Explorar, de forma transversal, os conteúdos apreendidos anteriormente; – Ensaiar e preparar a <i>performance</i> artística da componente musical, teatral e coreográfica do espetáculo.
Etapa 7: fecho do programa e pós-teste	
Sessões (2)	Objetivos
N. ^{os} 29, 30	<ul style="list-style-type: none"> – Discutir e refletir sobre o programa realizado; – Visualizar a gravação do espetáculo e refletir em conjunto sobre a mesma; – Avaliar a inteligência emocional dos participantes.

De forma a avaliar a IE dos alunos e a eficácia do programa, na 1.^a etapa (sessão n.º 2) e na 7.^a etapa (sessão 30), realizaram-se o pré e o pós-teste. Para efetuar esta avaliação foram concebidos quatro instrumentos de avaliação: *Questionário de avaliação da eficácia do programa MusicalMente: Alunos 6-11*, para alunos dos 6 aos 11 anos de idade, através do qual o aluno realiza a sua autoavaliação; *Questionário de avaliação da eficácia do programa MusicalMente: Alunos 12-18*, para alunos dos 12 aos 18 anos de idade, por meio do qual o aluno realiza a sua autoavaliação; *Questionário de avaliação da eficácia do programa MusicalMente: Professores*, através do qual o dinamizador/professor realiza a avaliação de cada um dos participantes/alunos; o *Questionário de avaliação da eficácia do programa MusicalMente: Encarregados de Educação*, por meio do qual cada encarregado de educação avalia o seu educando. Para além destes instrumentos, é ainda sugerida a possibilidade de utilização de outras medidas de avaliação da IE, da autoria de diversos investigadores.

4. Apresentação e discussão dos resultados

4.1. Avaliação da qualidade da construção do programa MusicalMente

O desenho e a construção do programa MusicalMente consistiram na elaboração do manual escrito do programa, realizada na 4.^a fase. A avaliação da qualidade da construção do programa MusicalMente foi feita por 30 especialistas convidados (professores, psicólogos, educadores sociais e animadores socioculturais), através da aplicação de um questionário – *Questionário de avaliação da qualidade da construção do programa MusicalMente* – que contemplou a análise, a verificação e a apreciação dos objetivos, desenho, instrumentos de avaliação, conteúdo, atividades, recursos humanos e materiais, duração e possibilidade de generalização do programa a outros contextos e públicos-alvo. Os resultados do tratamento e análise dos dados encontram-se nas Tabelas 6 a 13.

Tabela 6. Avaliação dos objetivos do programa MusicalMente

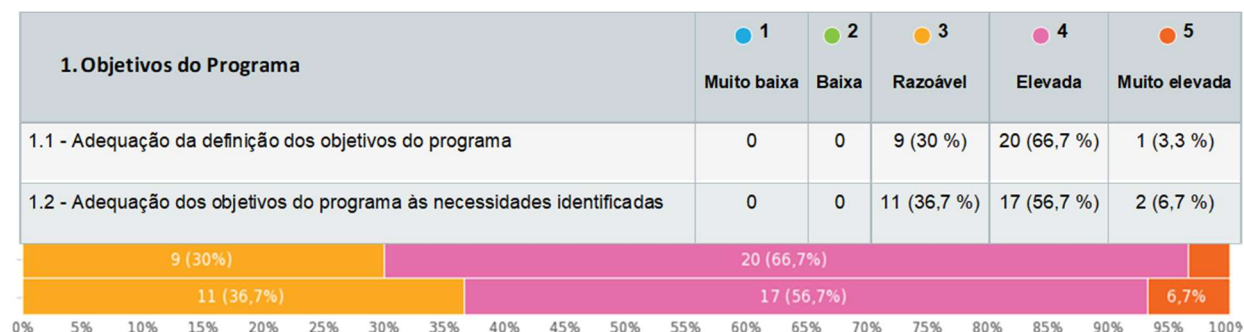


Tabela 7. Avaliação do desenho do programa MusicalMente

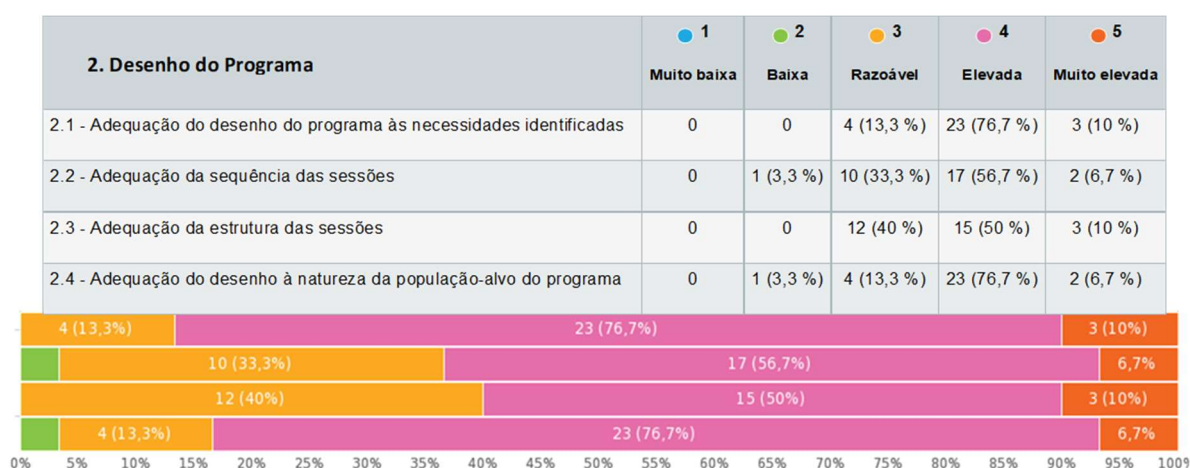


Tabela 8. Avaliação dos instrumentos de avaliação do programa

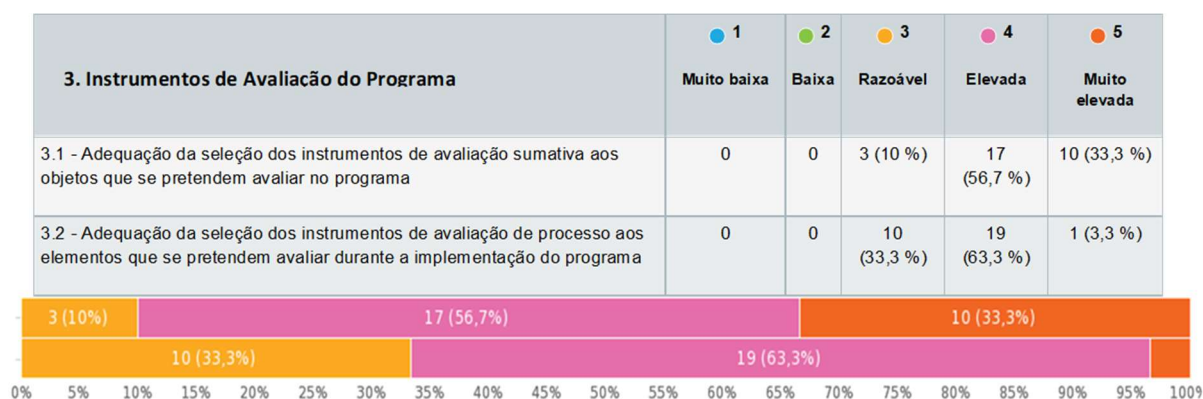


Tabela 9. Avaliação do conteúdo do programa MusicalMente

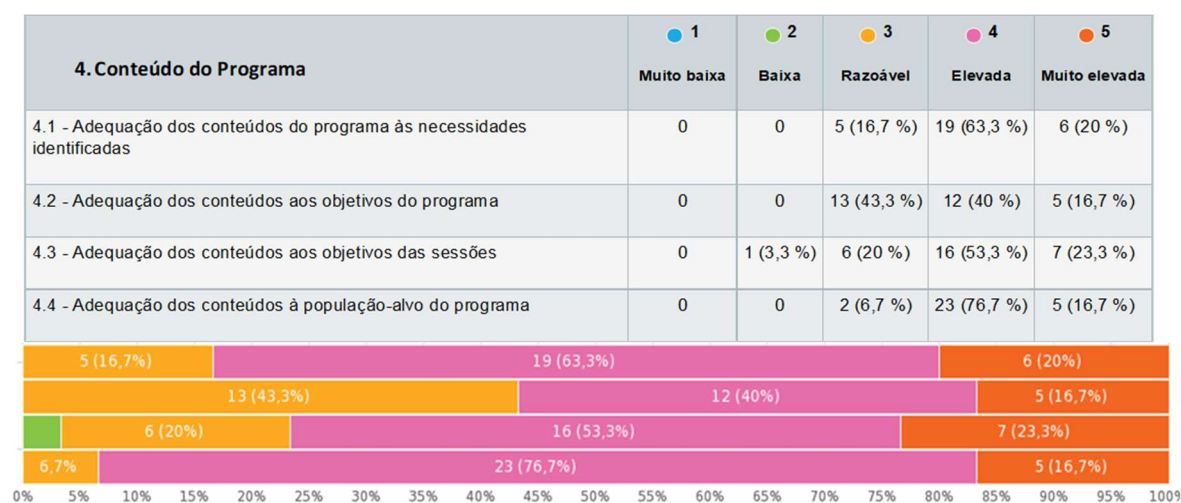


Tabela 10. Avaliação das atividades do programa MusicalMente

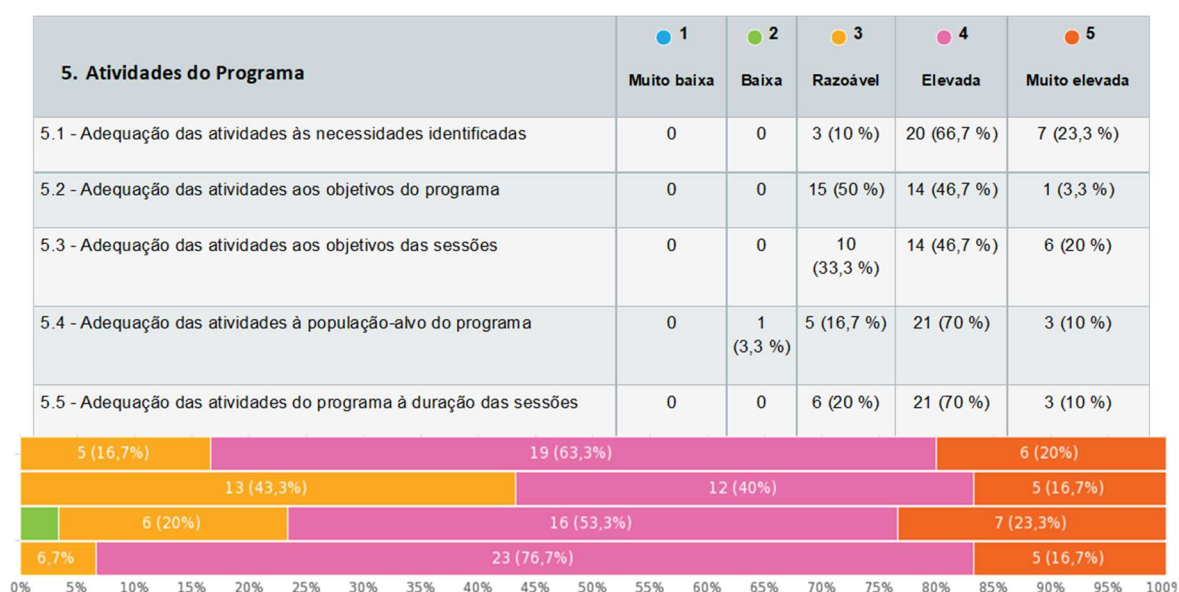


Tabela 11. Avaliação dos recursos humanos e materiais do programa MusicalMente

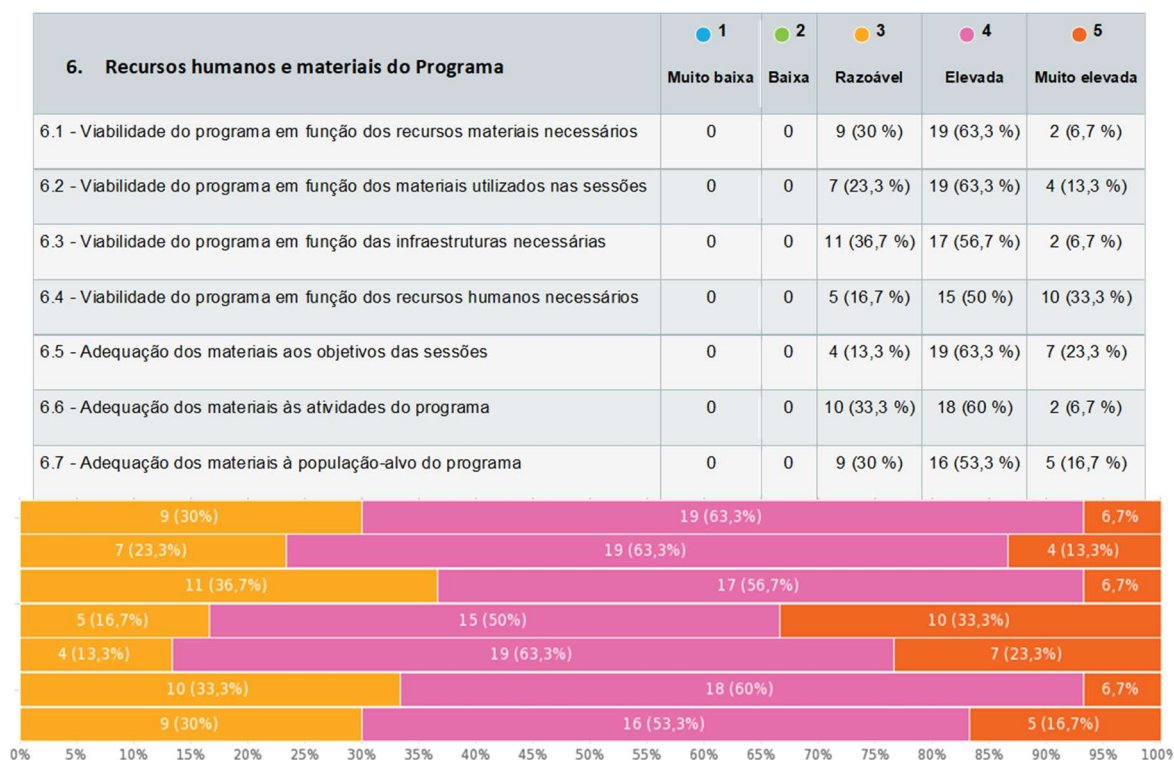


Tabela 12. Avaliação da duração do programa MusicalMente

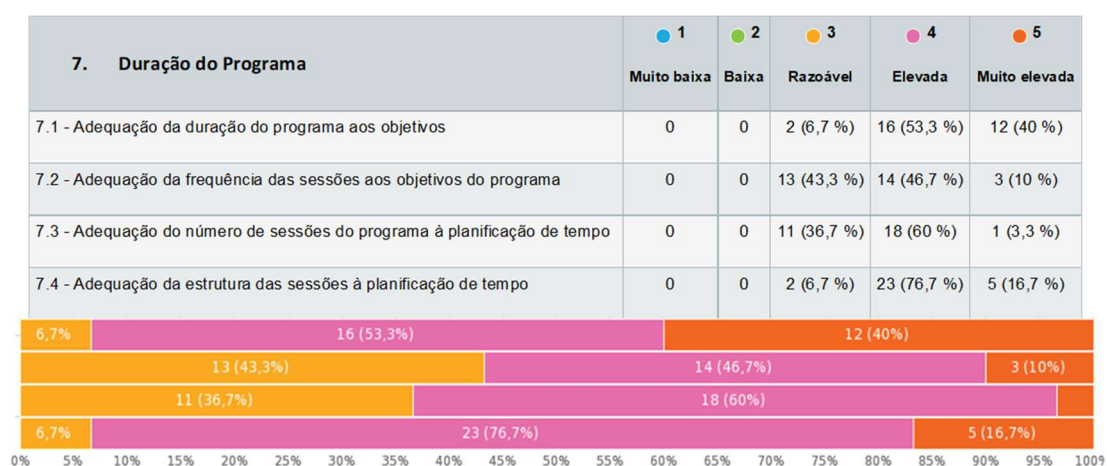
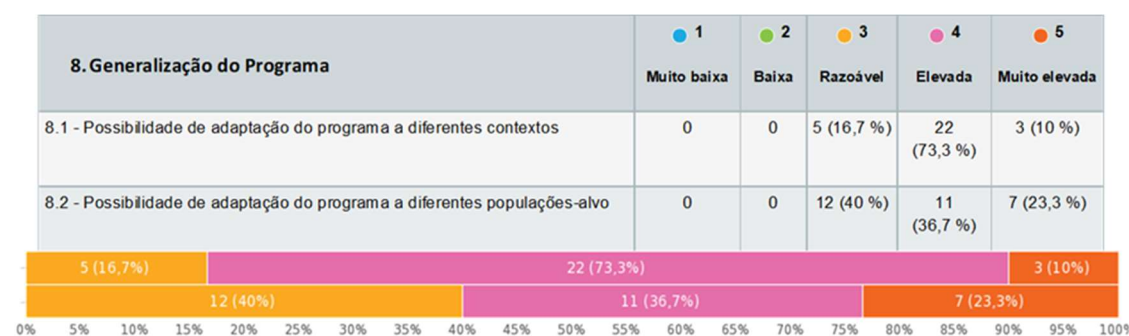


Tabela 13. Avaliação da possibilidade de generalização do programa MusicalMente



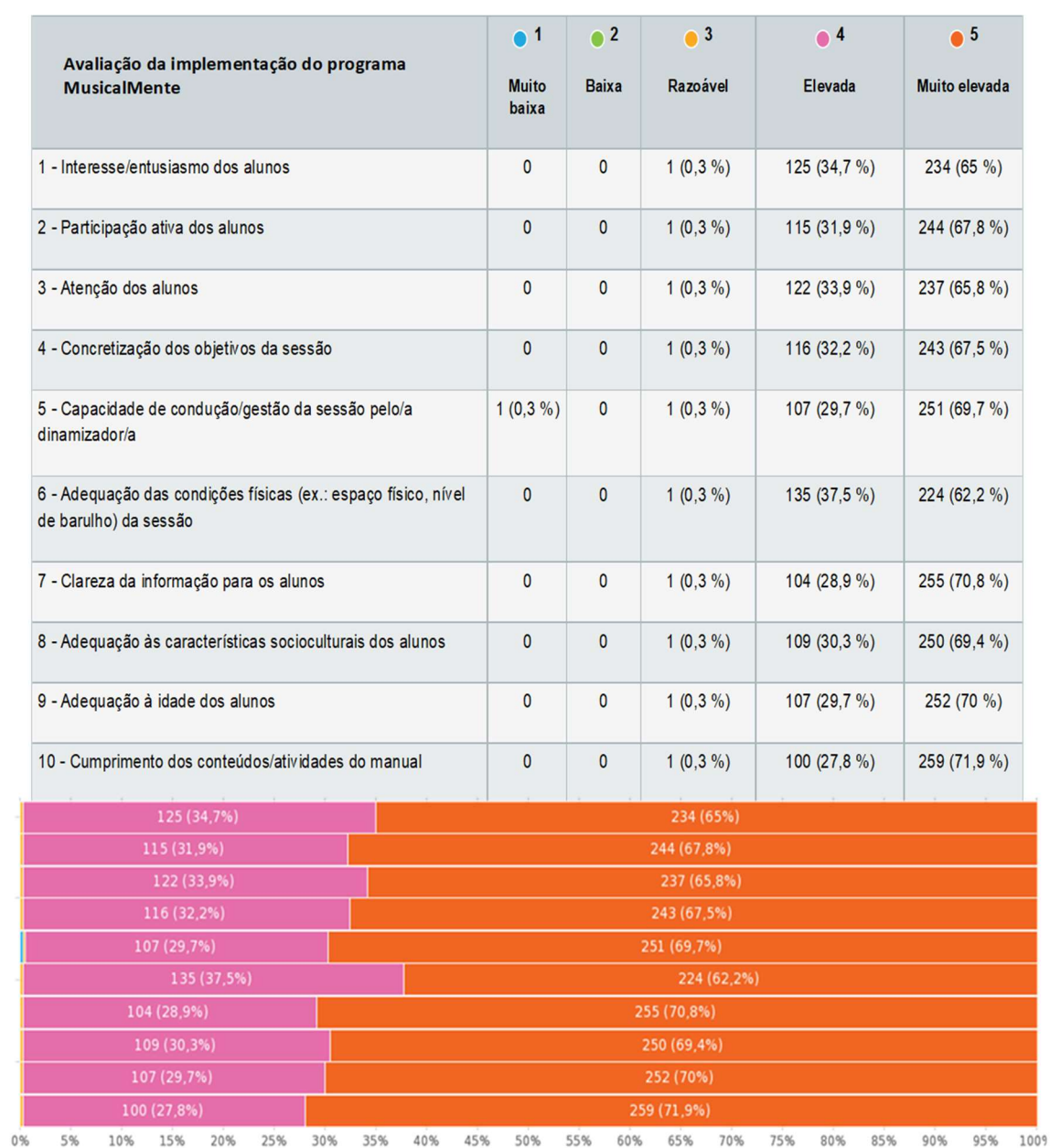
Da análise dos resultados obtidos pode concluir-se que a avaliação da qualidade do programa MusicalMente foi muito positiva, o que permitiu delinear as linhas orientadoras para a conceção do manual escrito, bem como conferir validade e relevância social ao programa.

4.2. Avaliação da implementação do programa

A análise de conteúdo das notas de campo registadas no diário de bordo revelou, que os objetivos de todas as sessões foram cumpridos, que a adesão dos alunos às atividades propostas foi muito positiva, que a estratégia de utilizar uma estrutura idêntica em todas as sessões foi algo muito apreciado pelos alunos participantes, que os alunos participaram ativamente e entusiasticamente. A avaliação da qualidade da implementação do programa MusicalMente foi feita ainda por três especialistas

(professores do ensino artístico especializado com formação específica na área da inteligência emocional), que assistiram e observaram cada uma das 30 sessões, para os quatro grupos de alunos. Através da aplicação do *Questionário de avaliação da qualidade da implementação do Programa MusicalMente*, avaliaram com clareza toda a informação transmitida e se todas as atividades foram cumpridas e todos os objetivos alcançados. Os resultados obtidos da análise dos 360 questionários apreciados pelos especialistas são apresentados na Tabela 14.

Tabela 14. Avaliação da implementação do programa MusicalMente



Em conclusão, a avaliação da qualidade da implementação do programa MusicalMente, foi muito positiva. O programa atingiu todos os objetivos propostos; os conteúdos e as atividades foram devidamente desenvolvidos; a qualidade da dinamização e da realização das sessões pela dinamizadora foi positiva; apurou-se que as estratégias, os métodos e os materiais desenvolvidos e utilizados foram adequados e apropriados aos objetivos das sessões, às idades e às características socioculturais dos alunos; e, por último, verificou-se a existência, ao longo de todas as sessões, de uma participação atenta e ativa por parte da grande maioria dos alunos envolvidos.

4.3. Avaliação da satisfação e da recetividade do programa

A avaliação da satisfação do programa foi realizada pelos alunos, através do *Questionário de avaliação da satisfação com o programa MusicalMente – Alunos*; e pelos professores, por meio do *Questionário de avaliação da satisfação com o programa MusicalMente – Professores*. A grande maioria dos alunos gostou muito do programa e gostaria de voltar a ter o MusicalMente no próximo ano letivo. Na questão “Gostaste do programa MusicalMente?”, 64% dos alunos selecionaram a resposta “muito” e 34% a resposta “bastante”. Na questão “Gostarias de voltar a ter este programa no próximo ano?”, 40% dos participantes escolheram a resposta “muito” e 52% a resposta “bastante”. Relativamente aos professores, na generalidade, gostariam muito de voltar a participar no programa e recomendariam o MusicalMente a outros docentes. Quando colocada a questão “No futuro gostaria de voltar a participar neste programa?”, 73% dos docentes optaram pela resposta “muito” e 23,3% elegeram a resposta “bastante”. Na questão “Recomendaria este programa a outros docentes?”, 63,3% responderam “muito” e 33,3% “bastante”. A recetividade é um dos fatores que mais influencia o impacto das intervenções (Low *et al.*, 2014; Pettigrew *et al.*, 2015), por isso é muito importante os programas considerarem as necessidades dos destinatários, bem como os seus interesses. Os resultados indicam que o programa MusicalMente teve uma elevada recetividade por parte dos alunos, pois observou-se neles uma participação muito ativa, um elevado interesse, muita dedicação e uma grande satisfação. Concluiu-se que a utilização de atividades artístico-culturais

ludopedagógicas realizadas na conceção de projetos de teatros musicais promovem o desenvolvimento da inteligência emocional em crianças e em jovens, através da execução de programas de educação emocional nas escolas.

4.4. Avaliação da eficácia do programa

Para avaliar a eficácia do programa MusicalMente, foram construídos e aplicados o *Questionário de avaliação da eficácia do programa MusicalMente: Alunos 6-11*; o *Questionário de avaliação da eficácia do programa MusicalMente: Alunos 12-18*; o *Questionário de avaliação da eficácia do programa MusicalMente: Professores*; e o *Questionário de avaliação da eficácia do programa MusicalMente: Encarregados de Educação*. Com estes questionários pretendeu-se avaliar as habilidades para identificar as emoções (perceção emocional), utilizar as emoções (facilitação emocional do pensamento), compreender as emoções (compreensão emocional) e regular as emoções (gestão emocional), em si e nos outros. O questionário do aluno baseia-se num processo introspetivo de avaliação, onde este se avalia a si mesmo. O questionário do professor e o questionário do encarregado de educação assentam na perspetiva e na opinião que estes têm sobre o aluno que está a ser avaliado. Para além destes questionários, também foram utilizados para avaliar a eficácia do programa o *Questionário de Competência Emocional* (Taksic, 2000. *Emotional Competence Questionnaire* (ECQ), tradução e adaptação de Faria & Lima Santos, 2001); a *SSBS – Escala de Competências Sociais* (Merrell, 2002; versão portuguesa adaptada por Raimundo, Marques-Pinto & Lima, 2007); a *Avaliação de Competências Emocionais CE-360°* (Bisquerra *et al.*, 2007); e o *Questionário de Inteligência Emocional para Crianças* (versão para investigação de Carvalho & Caldeira, 2017). Todos os questionários aplicados foram realizados em dois momentos distintos, antes e após a intervenção, para assim averiguar o impacto e a eficácia do programa MusicalMente.

Os resultados obtidos nos 1800 inquéritos realizados ao longo do projeto (cada aluno foi avaliado através de 20 inquéritos, 10 antes da implementação do MusicalMente e 10 após o término do mesmo) indicam que o programa promoveu o desenvolvimento da inteligência emocional dos alunos participantes. As crianças e os jovens envolvidos

neste projeto apresentaram uma evolução muito significativa na capacidade de perceber, expressar, facilitar, utilizar, compreender, gerir e regular as emoções, tanto em si próprios como nos outros. Tendo o programa revelado ser eficaz e tendo tido um impacto positivo, pode concluir-se que as atividades artístico-culturais ludopedagógicas, inscritas na realização de projetos de teatro musical, podem ser uma ferramenta eficiente no desenvolvimento da inteligência emocional, através de programas adequados e aplicados no contexto escolar em âmbito extracurricular. Desta forma, vai-se ao encontro dos resultados obtidos noutras investigações e intervenções, da autoria de diversos investigadores, que defendem que as atividades artísticas são um instrumento excecional para desenvolver as competências sociais das crianças e dos jovens (Wright *et al.*, 2006; Wright *et al.*, 2014).

5. Conclusões

5.1. Síntese integradora dos resultados obtidos

Este PIP, realizado no âmbito da prática profissional do Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa no Porto, foi delineado com o objetivo de construir, implementar e avaliar o programa MusicalMente, um programa universal e extracurricular de educação emocional com teatro musical, destinado a crianças e jovens dos 6 aos 18 anos de idade.

Neste âmbito foram realizados quatro estudos: no primeiro estudo, avaliou-se a qualidade da construção do programa; no segundo, a qualidade da implementação do programa; no terceiro, a eficácia do programa; e no quarto, a satisfação e a recetividade ao programa MusicalMente. Os resultados destes estudos evidenciaram a qualidade da construção e da implementação do programa, comprovaram a sua eficácia e indicaram uma grande recetividade e satisfação, por parte dos alunos participantes. Desta forma, é possível concluir que as atividades artísticas efetuadas na construção e realização de musicais podem ser um meio eficiente e cativante para promover o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças e nos jovens.

5.2. Contributos do projeto de intervenção pedagógica

Podemos elencar como principais contributos do programa MusicalMente para a produção científica os seguintes: i) proposta inovadora, apelativa e cativante, na área da educação emocional; ii) programa de educação emocional com teatro musical, que teve uma enorme receptividade por parte dos participantes e que demonstrou a sua eficácia na promoção do desenvolvimento da inteligência emocional em crianças e em jovens com idades compreendidas entre os 6 os 18 anos de idade; estes participantes apresentaram uma evolução muito significativa na capacidade de perceber, expressar, utilizar, compreender, gerir e regular as emoções, tanto em si próprios como nos outros, razão pelo qual o programa foi adotado no Conservatório d'Artes de Loures; iii) criação de quatro instrumentos de avaliação da inteligência emocional, fundamentados no modelo teórico de Mayer e Salovey, para a população-alvo do programa MusicalMente; um manual de apoio à aplicação do programa de carácter essencialmente prático, onde constam as planificações, etapas, fases, conteúdos, estratégias, objetivos e recursos de cada uma das 30 sessões; iv) tradução e adaptação do guião do musical e das letras das diversas canções para a língua portuguesa, bem como gestão e produção da obra de teatro musical *Shrek*; v) arranjos orquestrais de toda a componente musical de *Shrek*, originalmente escrita para piano; vi) criação de todas as coreografias, cenários, adereços e confeção de todo o guarda-roupa; vii) idealização e produção da *performance* conjunta do espetáculo musical *Shrek*.

Fez-se o registo fotográfico e de vídeo da apresentação pública do musical, realizada a 13 de maio de 2018, no Centro Cultural de Belém, e foi apresentada uma comunicação oral sobre este projeto, no dia 17 de novembro de 2018, nas VI Jornadas de Pedagogia do Ensino Artístico Especializado da Música, realizadas na Católica-Porto, no painel “Caminhos de inovação no ensino da música”.

Por fim, após ver comprovada a eficácia deste programa, anseia-se que numa próxima etapa se possa editar o manual do programa e implementar o MusicalMente em outras escolas.

5.3. Principais limitações do projeto de intervenção pedagógica e recomendações para futuros estudos e projetos

Como limitações deste projeto, aponta-se o facto de não terem sido analisadas as vantagens da utilização do teatro musical num programa de educação emocional. Para tal, teria sido necessária a realização de estudos comparativos entre o programa MusicalMente e outros programas, que contivessem os mesmos conteúdos, mas utilizassem outro género de atividades. Só desta forma se conseguiria comparar a satisfação, a recetividade e o nível de eficácia de cada uma das diferentes abordagens à educação emocional.

Também não houve uma avaliação *follow-up*, ou seja, uma avaliação da eficácia do programa realizada alguns meses após o término da sua implementação. Este tipo de avaliação, muito utilizada em programas de educação emocional, permite avaliar a existência de efeitos positivos que no pós-teste (avaliação feita na última sessão da implementação do programa) não são detetados (Durlak *et al.*, 2011). Como sugestões futuras, seria interessante ampliar o programa para os encarregados de educação e também para os professores; alargar o MusicalMente ao jardim-de-infância; conceber edições do programa, específicas para cada um dos ciclos de ensino; criar instrumentos de avaliação (testes de desempenho) adaptados às diferentes idades e apropriados aos diferentes estádios do desenvolvimento dos alunos; desenvolver estratégias e recursos de forma a que a promoção do desenvolvimento da inteligência emocional seja realizada transversalmente em todas as disciplinas do plano curricular; conceber formações para professores (*workshops*, ações de formação, *masterclasses* e cursos) sobre inteligência emocional e desenvolvimento de competências emocionais; aprofundar o estudo da utilização da educação artística como meio de promoção do desenvolvimento da inteligência emocional em contexto escolar; e, por fim, efetuar mais estudos sobre a eficácia do programa MusicalMente com uma amostra mais alargada e também mais diversificada.

Referências bibliográficas

- Aber, J. L., Brown, J., Jones, S., & Roderick, T. (2010). SEL: The history of a research-practice partnership. *Journal Better: Evidence-Based Education*, 2 (2), 14-15.
- Almeida, L. S., & Freire, T. (2008). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. 5.^a edição. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Bar-On, R. (2006). The Bar-On model of emotional-social intelligence (ESI). *Psicothema*, 18, 13-25.
- Bird, K. A., & Sultman, W. F. (2010). Social and emotional learning: reporting a system approach to developing relationships, nurturing well-being and invigorating learning. *Education & Child Psychology*, 27, 143-155.
- Bisquerra, R. (2008). *Educación emocional y bienestar*. Madrid: Wolters Kluwer Education.
- Bisquerra, R., & Pérez, N. (2007). Las competencias emocionales. *Educación*, XXI, 10, 61-82.
- Cabello, R., Gualda, R., Gallego, P., & Fernández-Berrocal, P. (2016). *Programa Intemo+. Mejorar la inteligencia emocional de los adolescentes*. Madrid: Ediciones Pirámide.
- Candeias, A., Rebelo, N., Silva, J., & Cartaxo, A. (2011). *Bar-On – Inventário de Quociente Emocional: Estudos portugueses com crianças e jovens do Ensino Básico*. Comunicação apresentada no VIII Congresso Ibero-Americano de Lisboa. Lisboa.
- Cardoso, C. (2011). *Inteligência Emocional, Estratégias de Coping em Estudantes Universitários*. Dissertação de Mestrado, Universidade Fernando Pessoa, Porto.
- Carvalho, C., & Caldeira, S. (2017). *Vamos Sentir com o Necas!*. Lisboa: Edições Almedina.
- Cassá, E. L. (2005). La educación emocional en la educación infantil. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 19, 153-167.
- Ciarrochi, J., & Mayer, J. D. (2007). *Applying Emotional Intelligence: A practitioner's guide*. New York, NY: Psychology Press.
- CASEL (Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning) (2015). *CASEL guide: Effective Social and Emotional Learning Programs – middle and high school edition*. Chicago, IL. Recuperado, em 12 de agosto de 2019 de <http://secondaryguide.casel.org/casel-secondary-guide.pdf>.
- Conservatório d'Artes de Loures (2018). *HumanizArte – A arte como instrumento de humanização* (projeto educativo não publicado). Loures: Conservatório d'Artes de Loures.
- Costa, A. C., & Faria, I. (2009). A inteligência emocional no contexto de enfermagem: Estudo exploratório com o Questionário de Competência Emocional (QCE). In *Actas do X*

- Coutinho, C. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. 2.^a edição. Coimbra: Edições Almedina.
- Damásio, A., & Damásio, H. (2006). Brain, art and education. In *UNESCO World Conference on Arts Education: Building Creative Capacities for the 21st Century*. Lisboa, Portugal.
- Delors, J., et al. (1996). *Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão internacional sobre educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez Editora.
- Durlak, J. A., Weissberg, R. P., Dymnicki, A., & Taylor, R. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: a meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development* 82 (1), 405-432.
- Faria, L., & Lima Santos, N. (2001). Autoconceito de competência: Estudos no contexto educativo português. *Psychologica*, 26, 213-231.
- Fernández-Berrocal, P., & Díaz, N. R. (2016). *Desarrolla tu inteligencia emocional*. Barcelona: Editorial Kairós SA.
- Fernández-Berrocal, P., & Aranda, D. (2008). Inteligencia emocional en la educación. *Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa*, 6 (2), 421-436.
- Fernández-Berrocal, P. & Extremera, N. (2006). Emotional Intelligence: a theoretical and empirical review of its 15 years of history. *Psicothema*, 18, 7-12.
- Gardner, H. (1990). *Art Education and Human Development*. Los Angeles: Getty Center for Education in Arts.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: A teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Goleman, D. (1995). *Emotional Intelligence. Why it can matter more than IQ*. New York, NY: Bantam Books.
- Goleman, D. (2003). *Inteligência Emocional*. 12.^a edição. Lisboa: Temas e Debates.
- Greenberg, M., Weissberg, R., O'Brien, M., Zins, J., Fredericks, L., Resnik, H., & Elias, M. (2003). Enhancing school-based prevention and youth development through coordinated social and emotional learning. *American Psychologist*, 58, 466-474.
- Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (1994). Competing paradigms in qualitative research. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.) *Handbook of Qualitative Research* (pp. 105-117). London: Sage.
- Hilário, A. R. L. (2012). *Práticas de Educação Emocional no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Beja, Beja.

- Hutzel, K., Russell, R., & Gross, J. (2010). Eighth graders as role models: A service-learning art collaboration for social and emotional learning. *Art Education*, 60 (3), 6-11.
- Kennedy, E., Bronte-Tinkew, J., & Matthews, G. (2007). *Enhancing Cultural Competence in Out-of-School Time Programs: What is it, and why is it important?* Washington, DC: Child Trends.
- Low, P. A., Sam, K., McArthur, C., Posa, R. M., & Hochuli, D. (2014). Determining predator identity from attack marks left in model caterpillars: guidelines for best practice. *The Netherlands Entomological Society. Entomologia Experimentalis et Applicata*, 152, 120-126.
- Mayer, J., & Salovey, P. (1990). Emotional Intelligence. *Imagination, Cognition and Personality*, 9, 185-221.
- Mayer, J., & Salovey, P. (1997). *What is Emotional Intelligence? Emotional Development and Emotional Intelligence*. New York: Basic Books.
- Mayer, J., Salovey, P., & Caruso (2000) Models of Emotional Intelligence. In R. Sternberg (ed.), *Handbook of Intelligence* (pp. 396-420). Cambridge: Cambridge University Press.
- Merrell, K., & Gueldner, B. (2010). *Social and Emotional Learning in the Classroom: Promoting mental health and academic success*. New York: The Guilford Press.
- Pereira, N. M. (2016). “Viver as emoções”: Planeamento e avaliação de um programa de aprendizagem socioemocional com dança educacional. Tese de doutoramento, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Pérez-González, J. C., & Pena, M. (2011). Construyendo la ciencia de la educación emocional. *Padres y Maestros*, 342, 32-35.
- Oliveira Martins, G. d', et al. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção Geral da educação (DGE)
- Queirós, M. (2014). *Inteligência Emocional – Aprenda a ser feliz*. 1.^a edição. Porto: Porto Editora.
- Raimundo, R., Marques-Pinto, A., & Lima, L. (2007). *Conception and Implementation of a Social and Emotional Learning Program*. Poster apresentado no 10th European Congress of Psychology, Praga, República Checa.
- Read, H. (1982). *Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.
- Rodrigues, N., Rebelo, T., & Coelho, J. (2011). Adaptação da Escala de Inteligência Emocional de Wong e Law (WLEIS) e análise da sua estrutura fatorial e habilidade numa amostra portuguesa. *Psychologica*, 55, 189-207.
- Santa Rosa, A. M. D. (2006). *A Construção do Musical como Prática Artística Interdisciplinar na Educação Musical*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.

- Santa Rosa, A. M. D. (2012). *O Processo Colaborativo no Musical “Com a Perna no Mundo”: Identificando articulações pedagógicas*. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa* (traduzido e adaptado por A. G. Q. Garcia e P. H. C. Valle) (3.^a edição). São Paulo: Mcgraw-Hill.
- Santos, A. S. (2008). *Mediações Arteducacionais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Silva, D. M., & Duarte, J. C. (2012). Sucesso escolar e inteligência emocional. *Millenium*, 42 (1), 67-84.
- Soares, G., & Pocinho, M. (2013). Emoções e liderança escolar: um estudo com conselhos executivos das escolas públicas portuguesas. *Revista Ibero-Americana de Educação*, 61 (4), 1-11.
- Sousa, A. (2003a). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. (vol. I). Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. (2003b). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. (vol. II). Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. (2003c). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. (vol. III). Lisboa: Instituto Piaget.
- Wright, R., Alaggia, R., & Krygsman, A. (2014). Five-year follow-up study of the qualitative experiences of youth in an afterschool arts program in low-income communities. *Journal of Social Service Research*, 40 (2), 37-146.
- Wright, R., John, L., Rowe, W., & Duku, E. (2009). Effects of an after-school arts program on youth in low-income communities: A comparative study of Canadian and American youth. *Best Practices in Mental Health*, 5 (1), 74-88.
- Wright, R., John, L., Alaggia, R., & Sheel, J. (2006). Community-based arts program for youth in low-income communities: A multi-method evaluation. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 23 (5-6), 635-652.